



## VIVÊNCIAS DO LICENCIANDO NO PIBID: Articulação entre Teoria e Prática na Formação Docente

MELO, Juliana Menezes de<sup>1</sup>

GOMES, Ete Feitosa de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** A formação inicial de professores exige uma articulação dialética entre teoria e prática, essencial para o preparo de docentes capazes de atuar de forma crítica e reflexiva. Este estudo objetiva analisar a experiência formativa de um licenciando em Pedagogia no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola da rede pública de Cruzeiro do Sul, Acre. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no método da observação participante, abrangendo o período de outubro de 2024 a 2026. A coleta de dados sistematizou-se por meio de diários de campo, análise de documentos institucionais e registros de regências supervisionadas e projetos interdisciplinares. A análise dos dados revela que o PIBID funciona como um dispositivo de mediação que permite ao licenciando transcender a dicotomia entre a idealização acadêmica e a complexidade do "chão da escola". Os resultados demonstram que a vivência colaborativa, aliada ao planejamento estratégico e ao rodízio bimestral de turmas do 1º ao 5º ano, potencializa a mobilização de saberes docentes e a construção de uma identidade profissional voltada à prática reflexiva. Ademais, a execução de projetos interdisciplinares, como o estudo sobre Povos Originários e a valorização da cultura afro-brasileira, evidenciou que a mediação pedagógica, quando pautada na horizontalidade e no diálogo, favorece aprendizagens significativas e a valorização da diversidade. Conclui-se que o PIBID é um componente indispensável à formação inicial, pois ao encurtar a distância entre o ser estudante e o ser professor, promove uma práxis educacional consciente, politicamente engajada e capaz de intervir positivamente na realidade educacional brasileira

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Formação docente; PIBID; Prática pedagógica.

### 1 INTRODUÇÃO

Um dos principais fatores que influenciam a qualidade da educação é a formação de professores. Nesse sentido, o processo formativo dos licenciandos deve transcender a mera apreensão de conteúdos, buscando a articulação práxica entre os

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Pedagogia, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) UFAC, *Campus Floresta*, menezes.juliana@sou.ufac.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Letras: Linguagem e Identidade, Coordenadora de área Pedagogia, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) UFAC, *Campus Floresta*, ete.gomes@ufac.br



conhecimentos teóricos e as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Conforme asseveram Pimenta e Lima (2017), é na relação dialética entre teoria e prática que se mobilizam os saberes necessários à atuação docente, contribuindo para a formação de profissionais críticos e reflexivos.

Essa integração torna-se urgente diante de cenários de fragmentação curricular, onde as vivências práticas costumam ser pontuais ou restritas aos estágios obrigatórios. Sob essa perspectiva, Nóvoa (2017) afirma que a formação inicial deve favorecer a construção da identidade docente por meio da imersão no contexto escolar, possibilitando que o licenciando confronte o repertório acadêmico com as complexidades do dia a dia pedagógico.

Nesse contexto, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), política pública que possibilita aos licenciandos a inserção no ambiente escolar desde o início da graduação. O programa atua como um "terceiro espaço" de formação, oferecendo experiências contínuas que permitem a compreensão da rotina e do funcionamento do contexto educativo. **Contudo, diante das limitações de tempo e espaço das licenciaturas tradicionais, emerge a seguinte questão investigativa: de que maneira a participação no PIBID contribui efetivamente para a articulação entre teoria e prática e para a mobilização de saberes docentes em licenciandos de Pedagogia?**

Para responder a essa problemática, este estudo fundamenta-se em autores como Pimenta (2005) e Freire (1996), que destacam a reflexão sobre a prática como base da constituição profissional e da autonomia docente. A inserção do licenciando na sala de aula, mediada pelo programa, favorece a observação e a construção de metodologias que dialogam com a realidade dos alunos.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo **analisar os processos de articulação entre teoria e prática e a constituição da identidade profissional a partir da vivência de um licenciando do curso de Pedagogia, participante do PIBID no município de Cruzeiro do Sul, Acre**. Busca-se, portanto, superar a dimensão meramente descritiva do relato para identificar como essa inserção precoce no cotidiano escolar contribui para a construção dos saberes pedagógicos e para o desenvolvimento de uma prática educativa emancipada

## 2. METODOLOGIA



O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, o que, conforme preconizam Bogdan e Biklen (1994), permite compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos em seu contexto natural. Para conferir o rigor científico exigido pela análise acadêmica e superar a subjetividade puramente descritiva, adotou-se o método da observação participante. Esse procedimento permitiu que o pesquisador se integrasse às atividades cotidianas da escola, utilizando a reflexão crítica como ferramenta para mediar a relação entre os saberes acadêmicos e os desafios da realidade escolar.

A pesquisa foi desenvolvida a partir das vivências de um licenciando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Floresta, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O campo de atuação foi uma escola pública da rede estadual em Cruzeiro do Sul, Acre, abrangendo o período de outubro de 2024 até o presente momento em 2026. As atividades foram estruturadas em uma carga horária de 40 horas mensais, distribuídas em 10 horas semanais de imersão direta no cotidiano educativo, permitindo um acompanhamento contínuo das práticas desenvolvidas.

A inserção no campo do PIBID envolveu o acompanhamento de turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, adotando-se um sistema de rodízio de salas a cada bimestre. Esse regime possibilitou o contato com diferentes etapas do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e diversas estratégias de alfabetização e letramento. Os procedimentos de coleta de informações ocorreram por meio de diários de campo, onde foram registrados os desafios das regências e as interações observadas, além da análise de documentos oficiais do PIBID e dos planos de aula dos projetos "Povos Originários" e "Pequenos Cidadãos, Grandes Valores", documentos estes que serviram como evidências da prática pedagógica realizada.

A análise das informações obtidas seguiu uma perspectiva reflexiva e interpretativa, organizada em categorias temáticas como a articulação teoria-prática e a construção da identidade docente. A dinâmica do rodízio bimestral foi utilizada como elemento comparativo para analisar a mobilização de saberes em diferentes contextos de sala de aula. Esse processo de categorização permitiu que o estudo transcendesse o relato de fatos isolados, promovendo uma análise crítica sobre como a inserção multifacetada no cotidiano escolar contribui para a constituição do profissional da educação de forma ampla e adaptável.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou ao licenciando uma imersão que transcende a percepção superficial do ambiente escolar, inserindo-o em uma rede complexa de relações pedagógicas, sociais e institucionais. Ao vivenciar o cotidiano das turmas de 1º ao 5º ano em Cruzeiro do Sul, tornou-se evidente que a prática docente é marcada por nuances que frequentemente desafiam a linearidade teórica apresentada na academia. Enquanto na universidade a teoria é discutida em um plano idealizado, o "chão da escola" revela a necessidade de uma "prática reflexiva" (PIMENTA, 2004), na qual o docente atua como investigador de sua própria ação.

Essa vivência reforça a tese de que a articulação entre teoria e prática não ocorre de forma mecânica, mas é o resultado de uma dialética constante. Durante o rodízio de salas entre o 1º e o 5º ano — uma estratégia metodológica que permitiu observar diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo e emocional dos educandos — percebeu-se que o planejamento pedagógico deve ser um instrumento flexível. A necessidade de readequar metodologias de alfabetização e letramento diante da heterogeneidade das turmas evidenciou que o saber docente é um constructo que se consolida na superação de dilemas diários. Portanto, a identidade profissional, como postula Nóvoa (1992), não é algo que se recebe, mas algo que se forja através da reflexão crítica sobre a experiência, o que torna o PIBID um dispositivo formativo essencial para encurtar a distância entre ser estudante e tornar-se professor.

A experiência no PIBID também permitiu um diálogo profícuo com a perspectiva de Paulo Freire (1996) acerca da educação como ato de liberdade e construção dialógica do conhecimento. No acompanhamento pedagógico de alunos com dificuldades de aprendizagem, observou-se que a mediação docente vai muito além do domínio técnico do conteúdo. Ela exige uma "escuta sensível" e a capacidade de reconhecer as barreiras estruturais que impedem o protagonismo do estudante. A interação em sala de aula, quando pautada na horizontalidade, transformou o ambiente de aprendizagem em um espaço de participação ativa. Essa postura, longe de ser apenas uma escolha didática, reflete um posicionamento político-pedagógico que valoriza a escuta e a alteridade, sendo fundamental para que o aluno se perceba como sujeito da história e não como um receptor passivo de informações.



O trabalho colaborativo, analisado sob a lente de Gatti (2010), mostrou-se como um dos pilares da gestão democrática na escola pública de Cruzeiro do Sul. A participação sistemática nas reuniões quinzenais com a equipe pedagógica revelou a complexidade da organização curricular. O trabalho docente não é uma tarefa solitária, mas um esforço coletivo que exige articulação e coesão entre professores, coordenadores e gestores. Esse alinhamento é o que viabiliza, por exemplo, a implementação de projetos interdisciplinares que conectam a realidade local aos conteúdos programáticos.

Nesse contexto, destacam-se as experiências com o “Projeto Interdisciplinar: Povos Originários” (abril de 2025) e o projeto “Pequenos Cidadãos, Grandes Valores: A Consciência Negra na Escola” (novembro de 2025). Tais iniciativas foram muito além da simples execução de um cronograma, configurando-se como potentes estratégias de transposição didática. Ao abordar a diversidade cultural e o combate ao racismo de forma contextualizada, foi possível observar o engajamento dos alunos e a relevância social dessas temáticas. A transposição didática, neste caso, não significou simplificar o conhecimento, mas torná-lo acessível e significativo, fazendo com que o currículo dialogasse diretamente com a identidade e a história dos próprios estudantes. Este processo de transformar conteúdos em vivências reflexivas demonstrou, na prática, como a interdisciplinaridade pode combater a fragmentação curricular tão comum na educação básica.

A continuidade da vivência entre 2024 e 2026, com uma carga de 10 horas semanais, conferiu ao licenciando uma segurança epistemológica que o estágio supervisionado pontual dificilmente alcançaria. O acompanhamento longitudinal das práticas possibilitou não apenas observar, mas participar da construção do projeto político-pedagógico da escola. Percebeu-se que a multiplicidade de funções desempenhadas pelo professor — que vai desde o planejamento didático até a resolução de conflitos interpessoais — exige um repertório profissional que só a vivência contínua e a reflexão sobre o erro e o acerto podem prover.

Por fim, a análise do conjunto dessas experiências confirma que a identidade profissional docente é um processo de "desconstrução e reconstrução" permanente. O PIBID, nesta trajetória, atuou como um espaço de mediação capaz de transformar a teoria acadêmica em ferramentas práticas de atuação. A conclusão que emerge é que a formação inicial, quando mediada por políticas de iniciação à docência, produz um profissional mais consciente de sua práxis. A docência, desta forma, revela-se



como uma profissão que exige formação contínua, disposição para o diálogo e um compromisso ético inabalável com a transformação social a partir da sala de aula. É, sobretudo, a ocupação do "chão da escola" que permite ao licenciando compreender que ser professor é uma prática que se sustenta na leitura atenta do mundo e na capacidade de, junto com os alunos, construir conhecimentos que façam sentido para a vida.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória percorrida ao longo da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre outubro de 2024 e o presente momento em 2026, consolidou-se como um divisor de águas na formação inicial. Mais do que um período de observação, o contato contínuo com o "chão da escola" permitiu uma compreensão profunda da complexidade que envolve o fazer pedagógico. Ao transitar entre turmas do 1º ao 5º ano e vivenciar o rodízio bimestral de salas, foi possível notar que a docência é, essencialmente, uma prática que exige adaptabilidade e sensibilidade para com os processos de desenvolvimento infantil. A teoria, que antes parecia um corpo abstrato de conhecimentos, revelou-se um instrumento vital para decodificar a realidade e transformar os desafios cotidianos em estratégias de ensino eficazes.

As experiências com os projetos interdisciplinares, como o projeto sobre os "Povos Originários" e a iniciativa "Pequenos Cidadãos, Grandes Valores: A Consciência Negra na Escola", demonstraram que o currículo, quando articulado de forma democrática e interdisciplinar, possui um potencial transformador inestimável. A resposta positiva dos alunos e o engajamento observado durante a execução dessas atividades confirmam que o ensino significativo é aquele que estabelece conexões entre o conteúdo programático e a identidade cultural dos sujeitos. Nesse sentido, o PIBID atuou como um dispositivo de mediação que permitiu ao licenciando não apenas planejar, mas protagonizar a construção de espaços de aprendizagem mais dinâmicos e comprometidos com a formação crítica e cidadã.

A análise dessas vivências reforça que a identidade profissional docente é um processo de construção contínua e inacabada. A segurança adquirida na regência e na colaboração em sala de aula, somada à carga horária semanal de imersão,



proporcionou um amadurecimento que transcende o estágio supervisionado pontual. Compreende-se, portanto, que a formação docente exige uma articulação permanente entre a reflexão sobre a prática e o aporte teórico, garantindo que o futuro professor seja capaz de atuar de forma consciente, ética e política frente aos desafios da educação básica.

Por fim, este relato de experiência aponta que a continuidade de políticas públicas como o PIBID é indispensável para a valorização e o aprimoramento da educação brasileira. A contribuição deste estudo reside na evidenciação de que a inserção precoce no cotidiano escolar, quando pautada em uma base crítica e reflexiva, é o caminho mais sólido para a constituição de profissionais comprometidos com a transformação social. Conclui-se que a docência, em sua essência, é um ato de constante aprendizado, no qual o professor se forma ao ensinar e, acima de tudo, ao aprender com as vivências compartilhadas no ambiente escolar, reafirmando seu compromisso inabalável com a educação democrática e de qualidade.

## **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e da Universidade Federal do Acre (UFAC), que proporcionaram alinhada às demandas do ambiente escolar, contribuindo assim para a formação inicial promovendo condições necessárias para o desenvolvimento das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Agradeço também à escola em que as vivências foram realizadas, aos professores e, de forma especial, à coordenadora do NID, cuja orientação, incentivo e disponibilidade foram fundamentais para minha participação no evento e para a realização das atividades propostas. O acompanhamento desses profissionais possibilitou compreender a dinâmica do ambiente escolar, planejar e executar projetos pedagógicos e vivenciar de forma significativa a prática docente. Sem esse suporte, seria muito mais difícil integrar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática em sala de aula. Estendo meus agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção desta experiência enriquecedora, fortalecendo minha formação inicial



como licencianda em Pedagogia e promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas essenciais para a atuação docente.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete. **Formação de professores**: políticas e práticas de desenvolvimento profissional. São Paulo: Cortez, 2010.

GHEDIN, Evandro.; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari (Orgs.). **Formação de professores**: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. São Paulo: Cortez, 2005